

ADIPONECTINA E LEPTINA EM SANGUE DE CORDÃO UMBILICAL DE PREMATUROS DE MUITO BAIXO PESO E RECÉM-NASCIDOS A TERMO

Mauro Antonio Fernandes Junior, Clarissa Gutiérrez Carvalho, Mariana Rangel Ribeiro, Mariana Mello Bonilha, Gabriela Ribeiro Filipouski, Bianca Chassot Benincasa, Ursula Maldaner, Rubia do Nascimento Fuentesfria, Ana Carolina Terrazzan, Cláudia Regina Hentges, Fernanda Marquezotti, Cláudia Ferri, Renato Soibelman Procyanoy, Rita de Cássia dos Santos Silveira

Introdução: Meio uterino adverso e déficit nutricional fetal são indicadores de morbidade perinatal. Adipocitocinas, mediadoras de desordens metabólicas, estão envolvidas no crescimento fetal. Objetivo: Comparar níveis de adiponectina e leptina no sangue de cordão umbilical de recém-nascidos prematuros de muito baixo peso e a termo, e determinar sua relação com PIG ou AIG. Métodos: Estudo transversal com dosagem de leptina e adiponectina em sangue de cordão umbilical de recém-nascidos (RN) com idade gestacional (IG) ≤ 32 semanas e peso ao nascer ≤ 1500 g, e RN IG ≥ 37 semanas, em hospital terciário, de Janeiro de 2010 a Maio de 2011. Critérios de exclusão: malformação congênita grave, erros inatos do metabolismo, anomalias cromossômicas e óbito. Níveis das adipocitocinas determinados por ELISA. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética (09460). Empregados Teste t de Student, Mann-Whitney e regressão linear; nível de significância $p < 0,05$. Resultados: Incluídos 127 RN: 55 RNPTMBP e 72 a termo. Gênero, diabetes gestacional, infecção do trato urinário, idade e IMC maternos não apresentaram diferença estatística. Níveis de adiponectina foram mais baixos em RN pré-termo do que em a termo: 1.57 ± 0.74 pg/ml e 2.4 ± 0.22 pg/ml ($p < 0.001$). Níveis de leptina foram similares entre pré-termo e a termo: 1.25 ± 0.90 pg/ml e 1.38 ± 0.99 pg/ml ($p = 0,481$). Independente de PIG ou AIG, os níveis de adiponectina foram mais baixos em RNPTMBP ($p < 0,001$), e os de leptina se mantiveram similares. Conclusão: Idade gestacional foi o principal determinante para os níveis de adiponectina em cordão umbilical, sugerindo prematuridade como fator de risco para comorbidades metabólicas.